

Renda cresce e puxa consumo

Indicadores mostram que mais de 140 mil moradores do Estado tiveram aumento na renda e gastaram mais

ALINE DINIZ

Aumento na oferta de empregos, de crédito no mercado e da renda familiar fez com que novas famílias entrassem para o nível de classe média: são 140 mil moradores do Espírito Santo que hoje estão impulsionando o incremento nas vendas.

Dados da Câmara de Dirigentes Lojistas/ Serviço de Proteção ao Crédito (CDL/SPC) apontam que de janeiro a maio deste ano houve um aumento de 8% nas vendas do comércio. Um percentual acima da média nacional, que é de 5%.

Um levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa Target – que acompanha o potencial de classe – prevê que o consumo da classe média neste ano deverá ser de R\$ 31,19 bilhões, em todo o País, que conta hoje com 7 milhões de pessoas inseridas.

No Espírito Santo, os números também são positivos para os setores automotivo – que vendeu este ano, nos cinco primeiros meses, 16.444 carros contra 13.697 no mesmo período de

2005 –; imobiliário, com um incremento de 10% na comercialização de imóveis residenciais; supermercadista, com um incremento de 3% nas vendas; e construção civil.

Dentre os principais indicadores para isso foi o aumento na oferta de empregos no Espírito Santo. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, apontam um registro de 8.622 pessoas empregadas com carteira assinada em maio deste ano, registrando no acumulado do ano 24.678 novas pessoas empregadas formalmente.

Caso que aconteceu com a secretária de uma imobiliária Rosemary Gonçalves da Rocha, 28 anos, que estava desde dezembro do ano passado desempregada e, na última semana, conseguiu um emprego.

“Acredito que o desenvolvimento da economia me ajudou. Agora posso comprar minhas coisas”, disse.

Um exemplo de família que cresceu é a de Sebastião Freitas, dono do restaurante La Salsa e Salsa da Praia, que veio do interior do Estado para tentar



Giuliano, Maria Margarida, Sebastião, Tiago e Igor comprovaram o crescimento da economia

atuar no segmento em Vitória.

“De 2001 para cá houve um crescimento importante na vida da minha família. Estamos em Vitória, com dois restaurantes, em um bairro importante, e estamos nos preparando para abrir um terceiro”, disse o empresário, que tem ao seu lado a mulher Maria Margarida Freitas, seus filhos Tiago, Igor de Freitas e Giuliano Echer.

Ministra: “Bolo para todos”

PORTO ALEGRE – A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, avaliou que a progressão de seis milhões de pessoas das classes D e E para a C demonstra que o País pode crescer e distribuir renda ao mesmo tempo.

“Não é necessário esperar que o bolo cresça para distribuir”,

afirmou a ministra, recorrendo à antiga metáfora do ex-ministro Delfim Netto, para comentar resultados de pesquisa Datafolha, que indicou esta mudança nas classes sociais.

“É possível ir distribuindo o bolo enquanto ele vai crescendo”, completou Dilma.

NÚMEROS DO ESPÍRITO SANTO



COMÉRCIO

As vendas neste ano, no período de janeiro a maio, tiveram um aumento de 8%, se comparado com o mesmo período de 2005, segundo dados da Câmara de Dirigentes Lojistas/ Serviço de Proteção ao Crédito (CDL/SPC).

As compras dos capixabas estão sendo feitas, principalmente, por cartão de crédito. O percentual do Estado está acima da média nacional, que registrou um aumento de 5%.



IMÓVEIS

Consultores do mercado imobiliário apontam que houve, pelo menos, um incremento de 10% nas vendas de imóveis para pessoas de classe média. Os negócios também cresceram na comercialização de salas comerciais.

Com aumento salarial e melhoria da economia, a procura é para imóveis maiores e com área de lazer, visando a qualidade de vida.



CONSTRUÇÃO CIVIL

Dados do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado (Sindicon-ES) apontam que o crescimento imobiliário no Espírito Santo no período de 2002 a 2005 foi de aproximadamente 15%.

No ano de 2001, o setor amargou prejuízos, registrando uma queda de 5,7% nos negócios, que não engloba apenas o segmento imobiliário.



CARROS

As concessionárias de veículos registraram um aumento nas vendas de automóveis no Espírito Santo nos primeiros meses

do ano: foram 16.444 carros contra 13.697, no mesmo período de 2005. Os dados são do Sindicato dos Concessionários e Distribuidoras de Veículos do Estado (Sincodives).

No País, a venda de carros apontou um crescimento de 13%.



SUPERMERCADOS

O setor registrou um aumento das vendas de 3% neste ano. O presidente da Associação Capixaba de Supermercados (Acaps), João Carlos Devens, explicou que dentre os motivos está a queda nos preços dos produtos, o que refletiu um crescimento na quantidade de mercadorias comercializadas.

A previsão é de que o segmento feche o ano com um incremento de 3%, acima da média nacional.



INADIMPLÊNCIA

Dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) apontam que houve um crescimento no nível de inadimplência no Estado, no mês de junho, se comparado com o ano passado. Os registros passaram de 12.925 para 13.470.

Esse aumento está relacionado ao incremento das vendas. A inadimplência teve um crescimento de 4,2%.



EMPRESAS

Nos cinco primeiros meses deste ano, foram constituídas 3.793 novas empresas no Espírito Santo, de acordo com a Junta Comercial do Estado.

Por outro lado, foram extintas 842 firmas empresariais, limitadas, Sociedade Anônima (S/A), cooperativas, entre outras.



INDÚSTRIA

No período de janeiro a abril deste ano, as indústrias capixabas registraram um crescimento de 2%, em relação ao mesmo período do ano passado. O nível de emprego também registrou, no acumulado, um acréscimo de 2,52%.

Por outro lado, segundo a Federação das Indústrias do Estado (Findes), houve uma queda nas vendas no decorrer dos quatro primeiros meses do ano de 7%.



EMPREGO

Houve um registro de 8.622 pessoas empregadas com carteira assinada em maio deste ano no Espírito Santo. No acumulado do ano, este número é de 24.678, conforme os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego.

Os setores que tiveram aumento na geração de empregos foram a agropecuária (4.710), o setor de serviços (1.778) e a construção civil (811).

Empresários cautelosos

Mesmo diante de dados que indicam aumento na renda do brasileiro, o otimismo dos empresários brasileiros em relação à economia do país e seus próprios negócios diminuiu em junho na comparação com a pesquisa anterior, realizada em março.

Levantamento feito pela Se-

rasa entre 5 e 16 de junho revela que 54% dos empresários esperam crescimento do faturamento. Em março, esse percentual era bem maior, de 65%.

Segundo os técnicos da Serasa, a queda do otimismo em relação à pesquisa de março é reflexo de crises setoriais.

PERSPECTIVA DOS EMPRESÁRIOS

Dados do Serasa (%)

Expectativa de crescimento do faturamento



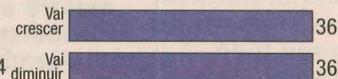
74%

dos entrevistados apostaram no endividamento da população

Em relação ao PIB



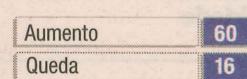
Taxa de desemprego



10,8%

elevação média de inadimplência esperada, em relação ao ano anterior

Inadimplência



Modalidades de pagamento



16,1%

crescimento médio esperado para o faturamento em 2006, sobre o ano anterior

A Serasa ouviu 972 empresas representativas dos setores da indústria, comércio, serviços e instituições financeiras, dos portes pequeno, médio e grande e das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, entre os dias 5 e 16 de junho de 2006